

Políticas e Estratégias dos Sistemas Municipais de Ensino do ABC Paulista durante a pandemia de Covid-19

RELATÓRIO DE PESQUISA – PARTE II

Sanny S. da Rosa¹ e Rodnei Pereira (PPGE/ USCS – coord.)²

Ana Silvia Moço Aparício (PPGE -USCS)³

Angela Maria Martins (PPGE-UNICID/FCC)⁴

Branca Jurema Ponce (PUC-SP – PPG Educação[Currículo])⁵

Marta Regina Paulo da Silva (PPGE-USCS)⁶

I. APRESENTAÇÃO

Os dados apresentados neste relatório referem-se a duas questões abertas que fizeram parte do eixo 4 – Preocupações e Incertezas -, do instrumento de coleta de dados, que compõe a primeira etapa do Projeto de Pesquisa “*Políticas e*

¹ Graduada em Pedagogia e Doutora em Educação (Currículo) pela PUC/SP; Docente e pesquisadora da do PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação. <http://lattes.cnpq.br/6196601126141240>

² Doutor em Psicologia da Educação (PUC/SP); Docente e pesquisador do PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação. <http://lattes.cnpq.br/9686240723754379>

³ Graduada em Letras e Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP); Docente e pesquisadora do PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), na linha de pesquisa Formação Docente e Profissionalidade. <http://lattes.cnpq.br/8495340055635407>

⁴ Graduada em Ciências Sociais e Políticas (USP); Doutora em Educação (UNICAMP); Docente e pesquisadora do PPGE da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e da Fundação Carlos Chagas na área de Política e Gestão. <http://lattes.cnpq.br/9277575181795913>

⁵ Graduada em Filosofia e Doutora em Educação(Currículo) pela PUC/SP; Docente e pesquisadora do PPG em Educação (Currículo) da PUC/SP na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais. <http://lattes.cnpq.br/1902799132408964>

⁶ Graduada em Psicologia e Pedagogia. Doutora em Educação (UNICAMP); Docente e pesquisadora da do PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, linha de Pesquisa Formação Docente e Profissionalidade. <http://lattes.cnpq.br/7145831589734229>

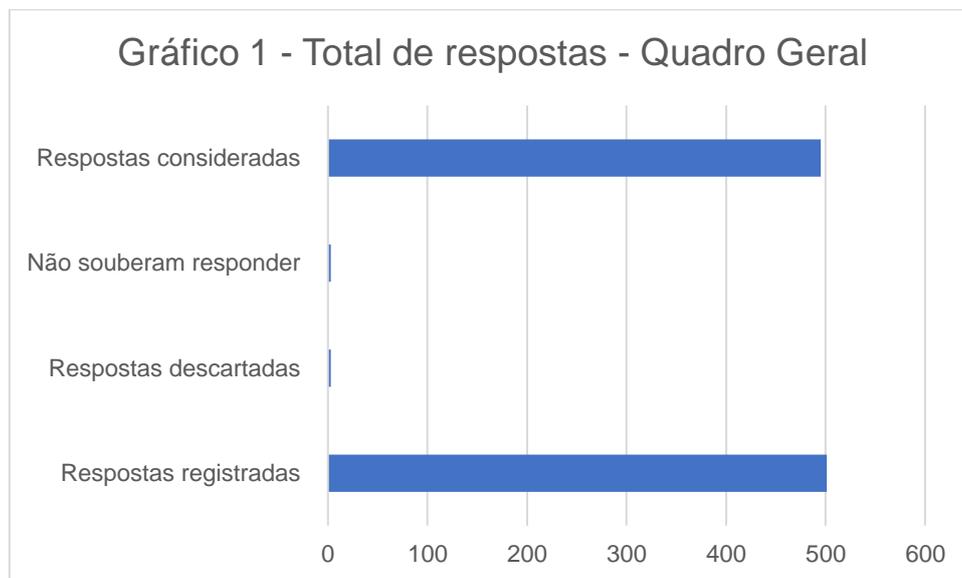
Estratégias dos Sistemas Municipais de Ensino do ABC Paulista durante a pandemia de Covid-19”, realizada entre os dias 26 de maio e 10 de junho de 2020, nos sete municípios que integram a região do Grande ABC Paulista: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

As duas perguntas propostas foram:

- “Quais os principais desafios que você tem enfrentado no período de trabalho remoto e isolamento social? ” E;
- “Do que você sente falta para melhor enfrentar esses desafios? ”.

A primeira questão intencionou identificar tanto ideias negativas – voltadas para dificuldades e empecilhos que podem trazer riscos para o impedimento do trabalho educativo -, ou positivas, caso houvesse, que pudessem apontar algum potencial de ação, mesmo diante de dificuldades. A segunda voltou-se para possíveis formas de enfrentamento dos desafios apontados na primeira questão.

No total, foram registradas 501 respostas. Destas, três sujeitos não responderam, sendo que usaram caracteres inválidos, como letras aleatórias e sinais de pontuação. Outros três registraram respostas como “não sei” e “não sei dizer”. Sendo assim, foram considerados 495 registros, que compuseram o *corpus* de análise, segundo a sua pertinência para a investigação.



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

O procedimento de descrição das respostas abertas levou em consideração, nesta primeira parte da pesquisa, a frequência de respostas e a análise lexical (nesta fase, de forma aleatória). Para tanto, utilizou-se o *software* Stablex.

Em termos lexicais, foram consideradas as frequências discursivas maiores que 10%, considerando o universo de respondentes, que foram divididos em dois grupos distintos: (1) sujeitos que exercem cargos e funções do campo da gestão escolar e (2) sujeitos que exercem cargos e funções na docência ou afins.

Tal decisão se justifica pelo fato de que as percepções dos sujeitos sobre o fenômeno investigado podem variar consideravelmente a depender do cargo e função que ocupam. Apresentamos, assim, as percepções de gestores e percepções de professores nos tópicos subsequentes.

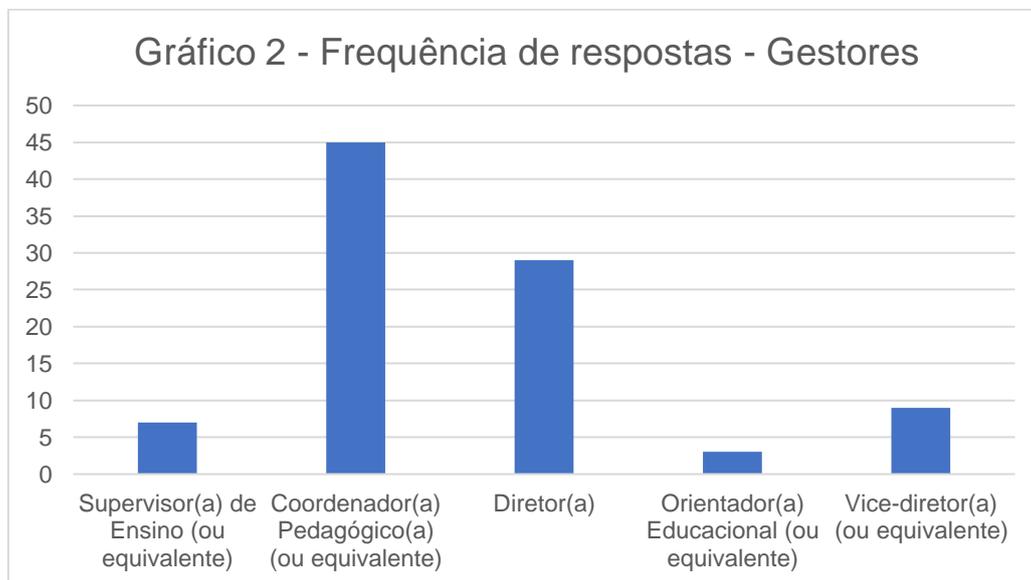
PERCEPÇÕES DE GESTORES

Este tópico reúne as análises feitas considerando as respostas de ocupantes dos seguintes cargos ou funções:

Tabela 1 – Cargo ocupado x frequência de respostas

CARGO/FUNÇÃO	FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS
Supervisor(a) de Ensino (ou equivalente)	7
Coordenador(a) Pedagógico(a) (ou equivalente)	45
Diretor(a)	29
Orientador(a) Educacional (ou equivalente)	3
Vice-diretor(a) (ou equivalente)	9
Total	93

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Como se pode observar, a maior parte das respostas da equipe gestora se concentrou entre sujeitos que são coordenadores pedagógicos ou diretores. Uma vez que o número de respondentes que atua em diferentes cargos do campo da Gestão Escolar foi proporcionalmente inferior ao de professores, os dados foram agrupados tendo justamente a gestão escolar como eixo estruturante da análise de enunciados, de modo a atender ao critério de frequência nas respostas.

No que se refere aos **desafios enfrentados** pelos sujeitos que atuam na gestão escolar, segundo os cruzamentos mencionados, temos:

Tabela 2 - Análise Lexical - Desafios enfrentados por gestores

Categorias	Cálculos
Substantivos	204
Adjetivos	68
Verbos	123
Advérbios	36
Frases	85
Palavras	2008
Motes diferentes	536
Varição lexical	45%

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

O *corpus* analisado tanto no universo de respondentes que atuam na gestão escolar quanto no universo de respondentes que exercem funções docentes levou em consideração o mote ou lema⁷ dos discursos, por serem os assuntos mais frequentes no vocabulário dos sujeitos.

Embora os substantivos apresentem maior frequência absoluta, foi nos motes que se verificou maior estabilidade, considerando o total de respondentes. E, no

⁷ Mote, lema ou entrada é uma palavra ou conjunto de palavras que sustentam o repertório de termos compartilhados por um determinado grupo social.

caso dos gestores, observou-se que as entradas que sustentam seu repertório lexical são compostas majoritariamente por verbos.

Tabela 3 – Frequência de motes dos enunciados dos gestores escolares

FREQUÊNCIA	MOTE
38	ser
24	ter
18	estar
7	lidar
7	conciliar
6	dar
6	poder
5	equipar
5	realizar
5	fazer
5	atender

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Infere-se que a predominância de verbos como ser, ter, estar, lidar, conciliar, dar, poder, equipar, realizar, fazer e atender são coerentes com a função da gestão escolar e com o seu papel de garantir condições para que o trabalho escolar possa ocorrer.

Os verbos ser, ter, estar, poder, conciliar e lidar podem apontar para características relativas aos desafios enfrentados durante a pandemia que colocam em xeque as **identidades profissionais** dos participantes, seus afetos (sentimentos e emoções), dúvidas e dificuldades acerca do trabalho realizado em condições inéditas.

Os demais verbos – dar, equipar, realizar, fazer e atender -, apontam para as dificuldades que esse grupo parece ter para efetivamente **colocar seu trabalho em prática**.

Quando os motes dos discursos são cruzados com as outras palavras mais frequentes nos enunciados, e também com a análise frasal, considerando os textos e seus contextos, por saturação, emergiram os seguintes significados:

- Dificuldade de dividir o trabalho entre os membros das equipes gestoras das unidades escolares.
- Intensificação do trabalho, especialmente pela exposição constante a reuniões remotas, aplicativos como o WhatsApp e ligações telefônicas.
- Sobrecarga causada pelos questionamentos constantes dos docentes.
- Falta de apoio da gestão central dos sistemas, para melhor atender aos docentes, tanto do ponto de vista material quanto no recebimento de orientações formativas.
- Desconhecimento de estratégias para manejar as ansiedades dos professores e funcionários.
- Sentimento de solidão e abandono pelos órgãos centrais, quando da necessidade na tomada de decisões no âmbito da gestão.
- Sentimento de estar mais expostas e vulneráveis à comunidade, no caso das diretoras.
- Dificuldades para acompanhar e apoiar os professores no desenvolvimento do trabalho pedagógico.
- Dificuldades para manter contato com as famílias e dúvidas sobre como apoiá-las e instruí-las no cenário da pandemia.
- Dificuldades de fazer as atividades escolares chegarem a todos os estudantes que não têm acesso a plataformas digitais.
- Sentimento de impotência diante de depredações e furtos em algumas unidades escolares, em função de estarem fechadas.

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Em relação ao que **mais sentem faltam para responder aos desafios enfrentados**, temos:

Tabela 4 - Análise Lexical - Do que mais sentem falta para enfrentar os desafios

Categorias	Cálculos
Substantivos	152
Adjetivos	44
Verbos	67
Advérbios	18
Frases	51
Palavras	1091
Motes diferentes	362
Varição lexical	55%

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Os motes mais recorrentes no vocabulário dos respondentes, identificado nas respostas à segunda questão aberta foram:

Tabela 5 – Frequência dos motes – Do que mais os gestores sentem falta para enfrentar os desafios mencionados

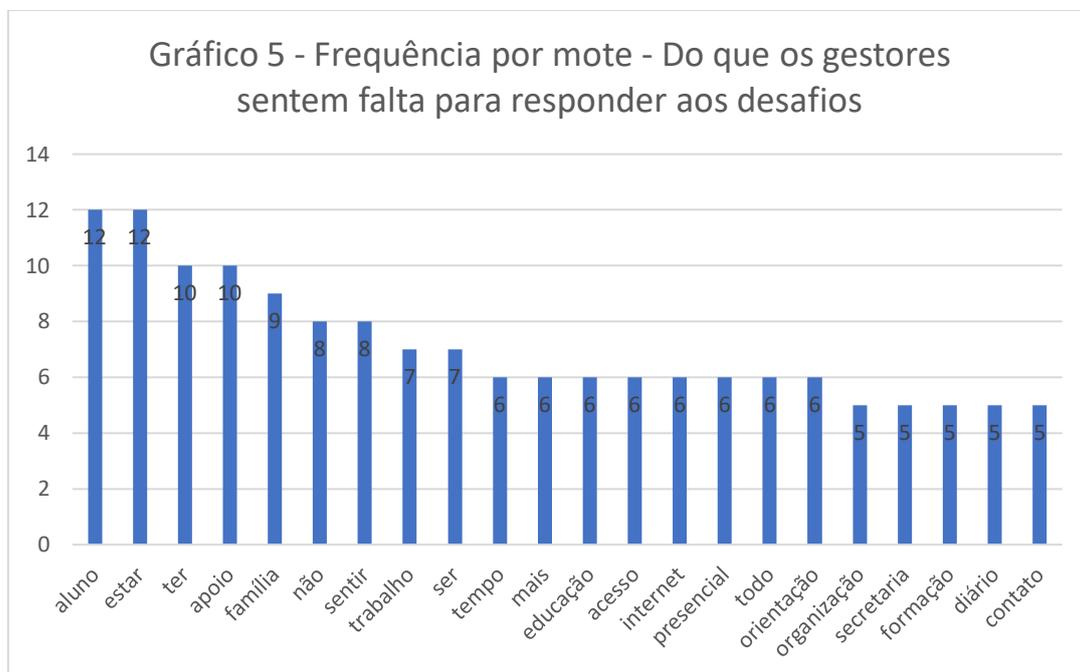
FREQUÊNCIA	MOTE
12	aluno
12	estar
10	ter
10	apoio
9	família
8	não
8	sentir
7	trabalho
7	ser
6	tempo
6	mais
6	educação
6	acesso
6	internet
6	presencial
6	todo
6	orientação
5	organização

5	Secretaria
5	Formação
5	Diário
5	Contato

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Tais motes corroboram as respostas à primeira questão, reunindo tanto necessidades dos gestores para lidarem com as questões afetivas já apontadas, mas também com aquelas relativas ao desempenho objetivo do trabalho.

Observemos a frequência representada graficamente:

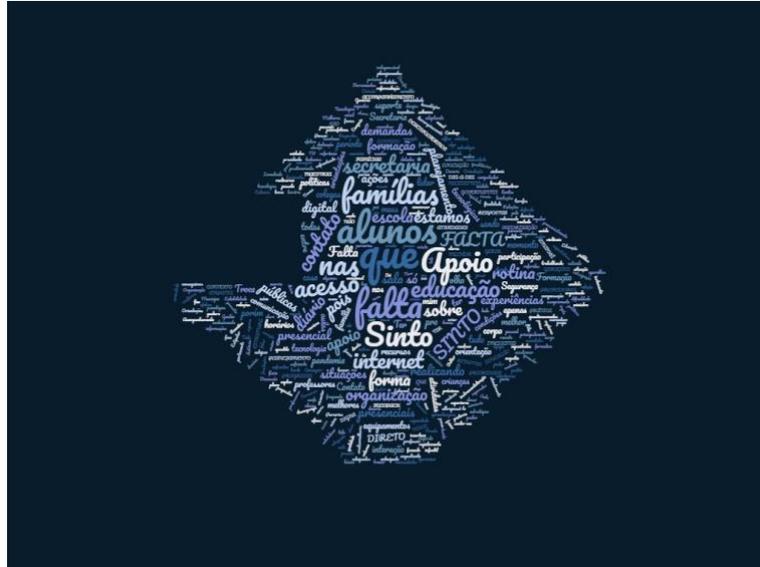


Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Os termos aluno, estar, ter, apoio e família apresentaram maior estabilidade na frequência dos motes.

Observemos a representação gráfica dos enunciados por meio de uma nuvem:

Figura 2 - Nuvem de palavras – Do que os gestores sentem falta para responder aos desafios



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados



A análise da frequência dos motes, quando cruzada com outras classes de palavras, analisadas em contexto, indica que os gestores sentem **FALTA DE APOIO DA GESTÃO DOS SISTEMAS PARA DESEMPENHAREM SEU TRABALHO.**

O tema mais frequente parece ser a **MEDIAÇÃO DA RELAÇÃO DA ESCOLA COM OS ALUNOS E FAMÍLIAS.**

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES, AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E OUTRAS FUNÇÕES

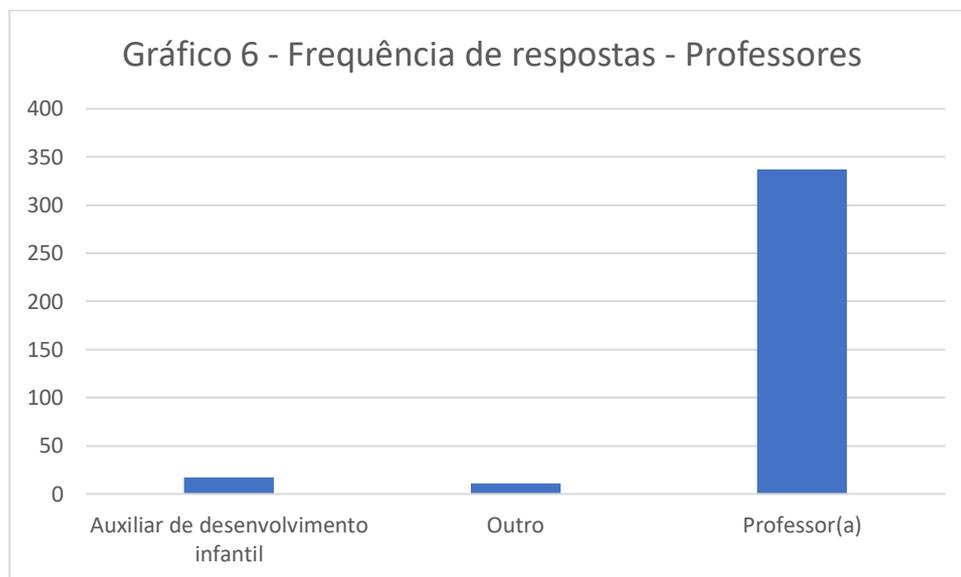
Este tópico reúne as análises feitas considerando as respostas de ocupantes dos seguintes cargos ou funções:

Tabela 6 – Cargo ocupado x frequência de respostas

Cargo/função	Frequência de respostas - Professores
Auxiliar de desenvolvimento infantil	17
Outro	11
Professor(a)	337
Total	365

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Os discursos de auxiliares de desenvolvimento infantil, professores e de sujeitos que indicaram exercer outra função nas respostas ao questionário compuseram o corpus de análise aqui apresentado, composto majoritariamente por professores:



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

No que se refere aos **desafios enfrentados** pelos sujeitos que atuam na docência ou funções equivalentes, temos:

Tabela 6 - Análise Lexical - Principais desafios enfrentados por docentes ou ocupantes de cargos ou funções equivalentes

Categorias	Cálculos
Substantivos	678
Adjetivos	201
Verbos	98
Advérbios	13
Frases	297
Palavras	7965
Motes diferentes	1083
Variação lexical	39%

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Assim como a análise do *corpus* de dados coletados junto aos gestores escolares, embora a frequência de substantivos tenha sido mais elevada do que as palavras de outras classes, maior estabilidade foi observada nos motes extraídos dos discurso dos sujeitos docentes, cujo tratamento é apresentado a seguir.

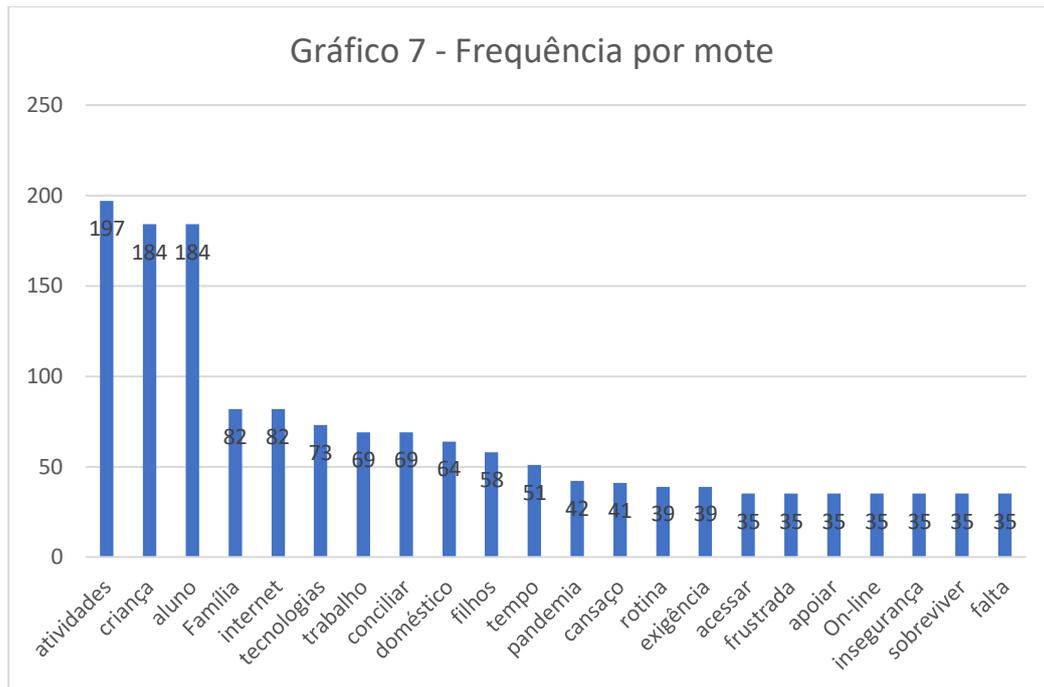
Tabela 7 - Frequência dos motes – Desafios enfrentados por docentes e profissionais afins

FREQUÊNCIA	MOTE
199	atividades
197	criança
184	aluno
184	família
82	internet
82	tecnologias
73	trabalho
69	conciliar
69	doméstico
64	filhos
58	tempo
51	pandemia
42	cansaço
41	rotina
39	exigência
39	acessar
35	frustrada
35	apoiar
35	on-line
35	insegurança
35	sobreviver
35	falta
35	contato

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Diferentemente do grupo de gestores, este grupo apresenta uma predominância de motes compostos por substantivos e adjetivos.

A análise dos motes mostra que as expressões “atividades”, “criança”, “aluno” são mais recorrentes, como se pode verificar no gráfico:



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados



Quando analisamos as demais entradas, tais como “família, internet, tecnologias, trabalho, conciliar, doméstico, filhos, tempo, pandemia”, bem como as outras, fica patente que

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTE GRUPO DIZEM RESPEITO AO QUE LHES É PECULIAR NO TRABALHO DOCENTE, MAS QUE PRECISA SER VIVIDO DE FORMA INÉDITA:

ensinar, planejar atividades e interagir com as crianças/alunos remotamente, ter que conciliar o trabalho remoto com a rotina doméstica, lidar com as preocupações com o próprio acesso à ferramentas digitais, com sinal de internet de boa qualidade, sua e dos alunos, assim como lidar com preocupações acerca da própria saúde mental.

Em relação ao que professores, auxiliares de desenvolvimento infantil e outros **mais sentem falta para responder aos desafios enfrentados**, temos:

Tabela 7 - Análise Lexical - Do que mais os docentes sentem falta para enfrentar os desafios

Categorias	Cálculos
Substantivos	152
Adjetivos	44
Verbos	67
Advérbios	18
Frases	51
Palavras	1091
Motes diferentes	362
Variação lexical	55%

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Assim como ocorreu com a primeira questão, neste grupo os motes mais frequentes referem-se a substantivos e adjetivos:

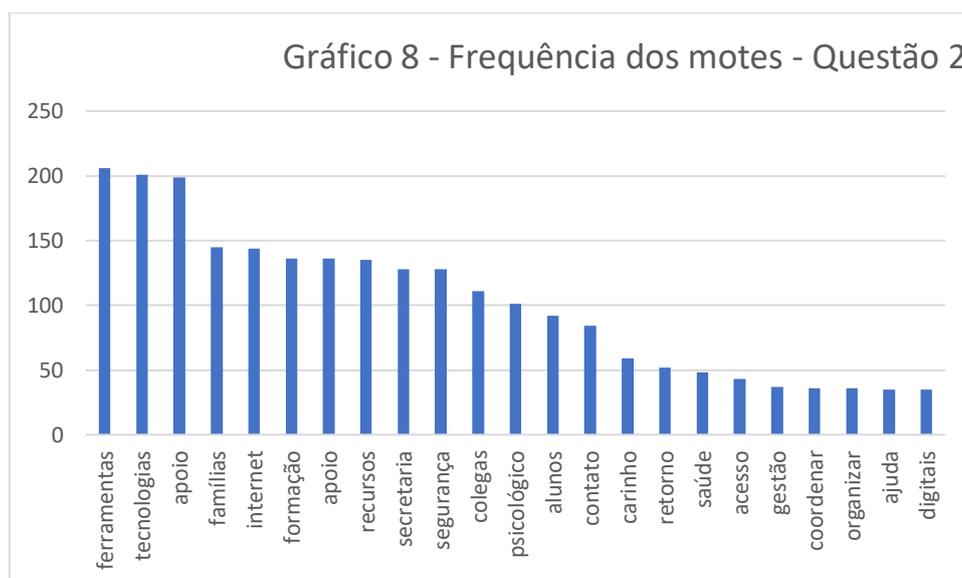
Tabela 8 – Frequência dos motes – Professores – Do que mais sentem falta

FREQUÊNCIA	MOTE
206	ferramentas
201	tecnologias
199	apoio
145	famílias
144	internet
136	formação
135	recursos
128	secretaria
128	segurança
111	colegas
101	psicológico
92	alunos

84	Contato
59	Carinho
52	Retorno
48	Saúde
43	Acesso
37	Gestão
36	Coordenar
36	Organizar
35	Ajuda
35	Digitais

Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

Ao examinarmos graficamente os motes, observamos que as questões que dizem respeito a falta de apoio dos sistemas quanto à garantia de sinal de internet, equipamentos de tecnologia e formação para lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação são emergentes, *o que corrobora as respostas destes sujeitos às questões fechadas*. Além destes, os motes relativos à relação com as famílias, apoio psicológico e questões afetivas também são recorrentes:



Fonte: produzido pela equipe de pesquisadores(as) com os dados coletados

- Participação em ações formativas que possibilitem o uso de mídias e redes sociais para planejamento de aulas remotas.
- Apoio para a adaptação de currículos e programas ao ensino remoto emergencial.
- Participação em ações formativas que lhes permita usar linguagens multimodais adequada ao ensino remoto emergencial (comunicação escrita e oral, síncrona e assíncrona, gravação de vídeos).
- Participação em ações formativas voltadas para metodologias e práticas de ensino adequadas ao ensino remoto emergencial.
- Participação em ações formativas voltadas para estratégias e metodologias de trabalho pedagógico coletivo, adequadas ao trabalho remoto emergencial.
- Apoio de equipes multidisciplinares e de redes de atendimento aos estudantes com deficiências.
- Apoio psicológico para lidarem com os sentimentos e emoções constituídos na pandemia, que têm trazido sofrimento, especialmente pela falta de contato com colegas e com as crianças/alunos e as preocupações que têm tido em relação a eles.
- Apoio – dos sistemas de ensino e das equipes gestoras das escolas - para lidarem com as famílias e com as preocupações que têm por saberem que há famílias e estudantes que estão em situação de vulnerabilidade.



Observando a frequência discursiva, os professores demonstram **INSATISFAÇÃO MAIOR COM A GESTÃO DOS SISTEMAS** quanto aos apoios que declaram necessitar.

A insatisfação é menos frequente em relação à gestão das unidades escolares, o que corrobora os resultados obtidos com as questões fechadas.

Quanto às preocupações e incertezas dos docentes relativas à famílias e estudantes ficou patente que o descontentamento dos docentes aponta para **A FRAGILIDADE DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA.**

Considerações finais

Os resultados divulgados levaram em consideração os temas centrais presentes no vocabulário do universo de respondentes, o que significa que há outras análises que ainda podem ser realizadas e exploradas.

O exame de outras classes de palavras que foram processadas, como substantivos, adjetivos e verbos, indicam nuances que merecem ser investigadas, como o fato de a palavra “criança” ter sido utilizada majoritariamente por participantes que atuam na Educação Infantil, em detrimento da palavra “aluno”, cujo uso predominou entre os sujeitos que atuam nas demais etapas e modalidades de ensino.

Além disso, vale mencionar que o conteúdo analisado, quando cruzado com características como o gênero do respondente, também parece indicar que as participantes que se autodeclararam como mulheres vivenciam mais dificuldades envolvendo a sobreposição e a intensificação de atividades. O mesmo se aplica a cruzamentos que poderão ser feitos e divulgados oportunamente, como discurso *versus* tempo de experiência, discurso *versus* etapa e modalidade de ensino na qual o participante atua, entre outros.

Os dados apresentados neste relatório ainda permitem afirmar que as preocupações e incertezas dos sujeitos apontam aspectos fundamentais para a compreensão dos efeitos da pandemia de Covid-19 no âmbito da Educação, na macrorregião do ABCDMRR. Porém, os resultados também podem contribuir para que os municípios da região possam planejar e implementar políticas intersetoriais, especialmente com pastas com as quais a Educação apresenta interface mais direta, como Saúde, Assistência e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113: 51-64, 2001.

_____. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45:66-71, 1983.

BAUER, Martin.; GASKELL, George. (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIDERMANN, M.T.C. **Teoria Linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMLONG, André. **Méthode d'analyse lexicale, textuelle et discursive**. Paris: OPHRYS, 1996.

MAY, Tim. **Pesquisa social**. Questões, métodos, processos. Porto Alegre: Arnet, 2004.